



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 157, DE 2026

Requer informações ao Senhor Fernando Haddad, Ministro de Estado da Fazenda, sobre a queda do Brasil no ranking das maiores economias do mundo em 2025.

AUTORIA: Senadora Damares Alves (REPUBLICANOS/DF)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Fazenda, Fernando Haddad, informações acerca da queda do Brasil no ranking das maiores economias do mundo em 2025.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e dos arts. 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Fazenda, Fernando Haddad, informações acerca da queda do Brasil no ranking das maiores economias do mundo em 2025.

Nesses termos, requisita-se:

1. Quais fatores econômicos, fiscais, cambiais e estruturais foram identificados pelo Ministério da Fazenda como determinantes para que o Brasil tenha encerrado o ano de 2025 na 11ª posição entre as maiores economias do mundo, conforme estimativas internacionais amplamente divulgadas pela imprensa e por organismos multilaterais?
2. Qual a avaliação técnica do Ministério acerca do impacto da desvalorização cambial, do desempenho da produtividade nacional, do ambiente regulatório e da dinâmica de investimentos produtivos sobre a perda relativa de posição da economia brasileira no ranking global do PIB?

3. O Governo Federal reconhece a existência de perda de dinamismo econômico e competitividade internacional do Brasil, especialmente quando comparado a economias emergentes que vêm registrando crescimento mais acelerado? Em caso positivo, quais fatores estruturais explicam esse cenário?

4. Quais medidas concretas de política econômica estão sendo adotadas ou planejadas para reverter a perda de posição relativa da economia brasileira, especialmente no que se refere a:

- a) aumento da produtividade da economia;
- b) estímulo ao investimento privado nacional;
- c) atração de investimento estrangeiro direto;
- d) fortalecimento da indústria nacional e agregação de valor à produção brasileira;
- e) melhoria do ambiente de negócios e segurança jurídica.

5. Existe planejamento estratégico ou meta oficial do Governo Federal para que o Brasil retorne ao grupo das 10 maiores economias do mundo?

Em caso afirmativo, informar:

- a) horizonte temporal estimado;
- b) projeções de crescimento do PIB;
- c) indicadores macroeconômicos considerados.

6. Qual a avaliação do Ministério acerca dos possíveis impactos da posição atual do Brasil no ranking econômico global sobre:

- a) a credibilidade econômica internacional do país;
- b) a capacidade de atração de investimentos produtivos;
- c) a inserção do Brasil nas cadeias globais de valor;

d) a influência econômica brasileira em fóruns e organismos multilaterais.

7. Quais indicadores de produtividade, investimento e crescimento potencial são utilizados atualmente pelo Ministério da Fazenda para monitorar a posição relativa da economia brasileira no cenário internacional, e quais metas ou projeções o Governo Federal estabelece para melhorar tais indicadores nos próximos anos?

JUSTIFICAÇÃO

Estimativas recentes indicam que o Brasil encerrou o ano de 2025 como a 11ª maior economia do mundo, posição inferior à anteriormente ocupada no ranking global do Produto Interno Bruto (PIB). A informação foi amplamente repercutida pela imprensa nacional, entre elas a CNN Brasil, com base em projeções de organismos multilaterais como o Fundo Monetário Internacional.

Embora o Brasil permaneça entre as maiores economias globais, a perda de posição relativa no ranking econômico mundial suscita questionamentos relevantes acerca do ritmo de crescimento da economia brasileira, da capacidade de expansão do investimento produtivo e da competitividade do país no cenário internacional.

Historicamente, o Brasil já figurou em posições significativamente mais elevadas entre as maiores economias do planeta. Em diferentes momentos das últimas décadas, o país chegou a ocupar o grupo das seis maiores economias do mundo, reflexo do dinamismo econômico associado ao crescimento do mercado interno, ao fortalecimento de setores estratégicos e à expansão do comércio internacional.

Mais recentemente, mesmo diante de um cenário global extremamente adverso — marcado pelos impactos econômicos da pandemia de COVID-19, pelas rupturas nas cadeias internacionais de suprimento e pelas tensões

geopolíticas decorrentes do conflito iniciado entre Rússia e Ucrânia em 2022 — o Brasil conseguiu preservar posição relativamente mais favorável no ranking econômico mundial.

Durante aquele período de elevada instabilidade internacional, diversos países experimentaram retrações econômicas significativas. Ainda assim, o Brasil conseguiu manter resiliência econômica, resultado associado a fatores como o funcionamento das instituições macroeconômicas nacionais, a atuação da equipe econômica e o desempenho de setores produtivos estratégicos da economia.

Entre esses setores, destaca-se de forma inequívoca o agronegócio brasileiro, cuja relevância para a economia nacional tem sido amplamente reconhecida por instituições de pesquisa e organismos econômicos. Estudos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil indicam que o agronegócio responde por aproximadamente um quarto do Produto Interno Bruto nacional, além de representar parcela significativa das exportações brasileiras.

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária demonstram que o setor agropecuário tem desempenhado papel fundamental na sustentação da atividade econômica nacional, contribuindo de maneira decisiva para o equilíbrio das contas externas, a geração de divisas e a estabilidade da balança comercial.

Em diversos momentos recentes, o agronegócio tem funcionado como verdadeiro pilar de sustentação da economia brasileira, garantindo resultados positivos mesmo em cenários internacionais adversos e contribuindo para evitar deteriorações mais severas do desempenho econômico nacional.

Nesse contexto, a recente alteração da posição do Brasil no ranking das maiores economias do mundo exige análise cuidadosa e transparente por parte das autoridades responsáveis pela condução da política econômica. Mais do que um dado estatístico, a posição relativa de um país nesse ranking

constitui importante indicador da capacidade de crescimento econômico, da competitividade internacional e da inserção do país nas cadeias globais de valor.

A posição ocupada por uma economia no cenário global influencia diretamente a percepção internacional sobre o ambiente de negócios, a confiança dos investidores, o fluxo de investimentos estrangeiros produtivos e o grau de protagonismo econômico de um país nos fóruns multilaterais.

Diante disso, torna-se fundamental compreender quais fatores estruturais e conjunturais contribuíram para que o Brasil registrasse a referida alteração de posição no ranking econômico global, bem como quais estratégias estão sendo efetivamente adotadas pelo Governo Federal para fortalecer o crescimento econômico, ampliar a produtividade nacional, estimular investimentos e recuperar o protagonismo da economia brasileira no cenário internacional.

A transparência dessas informações é indispensável para o adequado exercício da função fiscalizadora do Poder Legislativo, permitindo ao Congresso Nacional acompanhar de forma criteriosa os rumos da política econômica nacional e seus impactos sobre o desenvolvimento do país.

A sociedade brasileira tem legítimo interesse em compreender se a recente perda de posição no ranking das maiores economias do mundo decorre de fatores meramente conjunturais da economia global ou se reflete dificuldades estruturais na condução da política econômica nacional. O esclarecimento dessas questões é essencial para que o Congresso Nacional e a sociedade possam avaliar, com transparência e responsabilidade, os rumos do desenvolvimento econômico do país.

Diante da relevância estratégica do tema para o futuro econômico do Brasil, apresenta-se o presente requerimento de informações.

Sala das Sessões, 5 de março de 2026.

Senadora Damares Alves